


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
À SESSÃO  
Remeta-se ao Governo  
15 / 11 / 12  
O Presidente  


REQUERIMENTO

**Casa-Museu de Francisco Ernesto de Oliveira Martins**

O investigador e colecionador terceirense Francisco Ernesto de Oliveira Martins faleceu a 12 de novembro, na sua cidade de Angra do Heroísmo, com 82 anos de idade.

Como investigador, publicou 39 livros desde 1979 valorizando a arquitetura, o mobiliário, a estatuária, os objetos que contam a história dos Açores no mundo e que trazem o mundo inteiro às nossas ilhas.

Como colecionador, reuniu em cinco décadas um espólio único na Casa-Museu Francisco Ernesto de Oliveira Martins – a casa senhorial do século XVII, na Rua de São Pedro, onde viveu – que testemunha cinco séculos de história dos Açores em peças de mobiliário, arte sacra, moedas, selos, esculturas em marfim, porcelanas.

Sobre a sua obra assim escreveu o Presidente da Academia Portuguesa de História, Joaquim Veríssimo Serrão: *“Francisco Ernesto de Oliveira Martins é considerado um dos grandes especialistas, se não o maior entre os maiores da história das artes plásticas e decorativas dos Açores. Percorreu as nove ilhas para proceder ao registo de muitas peças ainda desconhecidas, numa tarefa de interesse público cuja importância se torna de justiça realçar. Com os inventários de arte que organizou e as notícias históricas que recolheu, pôde erguer uma obra que lhe outorga o título de um dos paladinos dos valores histórico-culturais dos Açores.”*

Homenageado pelo Município de Angra do Heroísmo com a Medalha de Honra em 2004 e condecorado pela Região Autónoma dos Açores com a insígnia autonómica de mérito cívico em 2011, ao longo dos anos tentou um acordo com o Governo Regional para acautelar a sua coleção como património público açoriano.

Apesar de feita a avaliação e o inventário das peças que a Região poderia ter interesse em adquirir, a decisão foi sempre sucessivamente adiada e Francisco Ernesto de Oliveira Martins chegou a garantir ao Diário Insular que, sem interesse manifestado por parte do Governo Regional, o futuro da sua coleção passaria pela venda à peça para fora dos Açores.

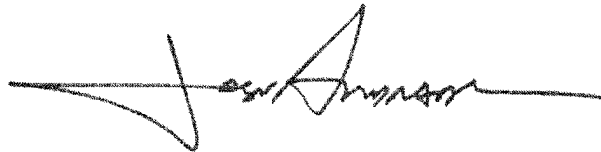
Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

1. Confirma o Governo Regional a realização de um trabalho de inventário e avaliação das peças da coleção privada de Francisco Ernesto de Oliveira Martins que a Região teria interesse em adquirir? Se sim, quando foi efetuado e que resultados produziu?

2. Que razões objetivas desinteressaram o Governo Regional de acordar com o proprietário a aquisição total ou parcial do espólio identificado?
3. Considera o Governo Regional a hipótese de negociar com a família de Francisco Ernesto de Oliveira Martins a integração da sua Casa-Museu no património público da Região Autónoma dos Açores? Se sim, em que condições e com que finalidades?

Açores, 15 de novembro de 2012

**Os Deputados**



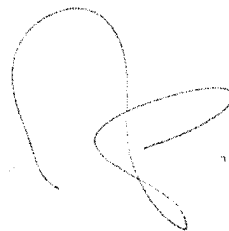
José Andrade



António Ventura



Luís Rendeiro



Judite Parreira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ARQUIVO	
Entrada	3757 Proc. Nº 54.03.03
Data:	012/11/15 Nº 51X